

Ata nº 3

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas quinze horas, reuniu, em Sessão Ordinária, a Assembleia da União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos, no edifício da antiga Junta de Freguesia de Badamalos. A sessão foi presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesias, Mariana Saraiva, e contou com a presença da Presidente da Junta de Freguesia, Inês Cunha, bem como dos restantes membros da Assembleia e do executivo, e de vários habitantes e descendentes da União de Freguesias.

Antes da ordem do dia foi feita a leitura da ata da sessão anterior, realizada no dia 7 de março de 2026, em Carvalhal do Côa, e submetida à votação tendo sido aprovada por maioria pelos membros presentes com exceção de João Afonso e Susana, pelo facto de não terem estado presentes na sessão anterior.

Ainda antes da Ordem do Dia, para discussão de Outros Assuntos, foram abertas inscrições, registando-se os seguintes membros: João Afonso, Mariana Saraiva, Joaquim Pina, José Rasteiro e Nuno Sacadura.

João Afonso questionou o executivo sobre as constantes avarias no sistema de abastecimento de água disponibilizada aos criadores de gado e agricultores. Criticou a qualidade dos trabalhos realizados pela Câmara Municipal do Sabugal na aplicação das bandas cromáticas/ transversais sonoras (redutoras de velocidade).

A Senhora Presidente da Junta, Inês Cunha, esclareceu que a gestão do sistema de águas é da competência exclusiva da Câmara, no entanto já foram encaminhadas diversas comunicações às quais têm respondido com brevidade até à semana anterior, contudo adiantou que iria reforçar novamente o pedido de reparação. Quanto à sinalização rodoviária, frisou que os pedidos têm sido feitos constantemente desde há três anos. Informou que foi recebido um relatório técnico enviado pelos Engenheiros da Câmara onde indicam não ser tecnicamente possível aplicar lombas na via de rodagem, nem bandas cromáticas em frente ao

Restaurante Martins, optando-se por colocá-las antes num sentido e depois no sentido oposto.

A Senhora Presidente da Assembleia, Mariana Saraiva, agradeceu aos membros da Aldeia do Carvalhal do Côa por terem disponibilizado o local onde se realizou a sessão anterior. Deu os parabéns ao executivo pelo excelente trabalho realizado junto da Associação do Carvalhal. Questionou ainda o executivo sobre o estado da limpeza dos aquedutos e a situação da limpeza urbana na localidade de Badamalos.

A Senhora Presidente da Junta informou que a limpeza dos aquedutos tem decorrido com regularidade. Relativamente a Badamalos, explicou que a empresa adjudicatária do concurso público abandonou a prestação de serviços. O executivo tem enfrentado sérias dificuldades em encontrar um prestador que assuma o compromisso anual, mantendo-se a busca ativa por uma solução.

De seguida Joaquim Pina frisou a necessidade de não se proceder ao fecho da saída de água da Barragem de Alfaiates. Reforçou a necessidade de Ecoporto no Escabralhado. Deu os parabéns pelo trabalho feito até ao momento e informou que as pessoas mostram agrado ao verem o trabalho desenvolvido no curto espaço de tempo de mandato

A Senhora Presidente da Junta informou que a gestão da barragem de Alfaiates pertence à Junta de Freguesia e a uma Associação local, no entanto que o executivo iria enviar nova exposição à Câmara frisando o que está a ser referido, lembrando que os temas da água da barragem, esgotos e limpeza de ribeiras são recorrentes nas reuniões com o município. Emitiu um aviso importante: os animais não podem beber diretamente de barragens ou linhas de água, sendo os proprietários dos terrenos confinantes legalmente obrigados a vedar o acesso dos animais aos mesmos.

José Rasteiro solicitou uma intervenção urgente nos caminhos e bueiros de Aldeia da Ribeira – Moitas antes de chover de modo a não haver acumulação de águas nos caminhos.

A Presidente da Junta respondeu que iriam fazer essa intervenção assim que possível.

Nuno Sacadura questionou se iriam ser colocadas placas de toponímia nas ruas que foram atribuídos números polícia.

A Senhora Presidente da Junta respondeu afirmativamente, à semelhança das que foram colocadas anteriormente.

Após discussão dos pontos acima referidos iniciou-se a Ordem do Dia que teve como primeiro ponto: “Ponto de situação dos trabalhos em curso na União de Freguesias”

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia apresentou o resumo das intervenções em curso e concluídas no território da União.

Nas Batocas foi concluída a intervenção no caminho da Fonte, foi feita a reparação parcial do caminho da barragem e foi instalado um novo abrigo de passageiros no Largo da Igreja. Em Aldeia da Ribeira, Arrifana e Vilar Maior: foram concluídas as intervenções nos caminhos das Moitas comuns às três aldeias. No Escabralhado aguarda-se resposta da Câmara para avançar com a reparação do telhado da antiga escola. Em Vilar Maior está em execução o monumento de homenagem às vítimas e foi concluída a instalação das sanitárias móveis junto ao Castelo. No Carvalhal do Côa concluíram-se os trabalhos de pavimentação. Em Badamalos aguarda-se a intervenção projetada para a praia fluvial, estando já colocadas as lonas informativas. Foi solicitada à Câmara a sinalética para a praia e para a Ponte de Sequeiros, estando a aguardar também as mesmas. Vários caminhos foram intervencionados em Badamalos, adiantou que se encontra adjudicada a colocação de calçada na zona dos grelhadores e estão previstos trabalhos de reabilitação no cemitério.

Como segundo ponto teve: “Discussão da proposta feita por habitantes de Badamalos para possível venda de terrenos rústicos.”

A Senhora Presidente da Junta esclareceu inicialmente que este ponto tinha como principal objetivo saber opinião e ponto de situação não resultando qualquer tipo

de decisão no dia relativamente ao assunto em epígrafe. Informou que foram apresentadas propostas para a aquisição de dois lotes de terreno propriedade da autarquia: Terreno na Rua do Enchido: Terreno com viabilidade construtiva (habitação). Existem indícios de venda informal há mais de 40 anos, pelo que a Junta está a averiguar a veracidade dos factos, visto que o imóvel ainda consta registado em nome da Freguesia. O outro terreno no Sítio do Cabecinho: Terreno rústico sem viabilidade construtiva, com proposta de aquisição formalizada pela munícipe Maria Pinheiro.

Iniciada a discussão, registaram-se as seguintes intervenções: Filomena Rito questionou a utilidade atual dos terrenos e defendeu a sua alienação, sugerindo que a receita seja canalizada para projetos de utilidade pública. O Senhor Tesoureiro Joaquim José Nobre prestou um esclarecimento técnico sobre a diferente natureza jurídica e fins dos dois lotes.

João Afonso manifestou reticências quanto à venda do terreno no Cabecinho, alertando que a alienação poderá obstruir o espaço de manobra de veículos pesados (como tratores ou viaturas de combate a incêndios), lembrando a existência de dois caminhos públicos que dão serventia a terrenos adjacentes. A Senhora Presidente da Junta garantiu que o livre trânsito nos referidos caminhos públicos será integralmente salvaguardado, independentemente do desfecho do processo.

Joaquim Pina declarou-se frontalmente contra qualquer alienação de património público.

Após a discussão dos pontos da Ordem do Dia prosseguiu-se ao período depois da Ordem do Dia que teve como ponto único: “Intervenção do Público”,

Neste ponto inscreveu-se: Matilde Louro, Ana Monteiro, José Manuel Fernandes, Maria Pinheiro, António Cunha, Elisabete Martins, Diana Martins.

Deu-se a palavra a Matilde Louro esclarecendo que o atual proprietário do terreno da Rua do Enchido será o herdeiro do Sr. Armindo, tendo sido adquirido há mais de 45 anos.

De seguida deu-se a palavra a Ana Monteiro a qual solicitou a instalação de rails de proteção na estrada Badamalos-Rio Côa devido às curvas acentuadas e ausência de bermas. Relativamente à toponímia, alertou para a falta de sinalização de “Valongo do Côa, Seixo do Côa e Termas do Cró”. Referiu que as bandas redutoras tinham obrigatoriamente de estar sinalizadas e que no seu ponto de vista estão muito mal e que legalmente as medidas aplicadas nem existem. Relativamente aos terrenos, lembrou os trâmites legais: a legalidade do ato exige a desafetação do domínio público e a fundamentação da não utilidade dos bens para a comunidade. Elogiou a limpeza recente em Badamalos, sugeriu melhorias no jardim público (bancos e árvores de sombra) uma vez que se tinha recorrido à inteligência artificial para publicar uma foto de um parque que não existe. Saudou os dois cidadãos que, a título particular, limparam a fonte e os pios.

A Senhora Presidente informou que iria reforçar o pedido de rails junto à Câmara Municipal e esclareceu que relativamente à placa informativa de “Valongo do Côa” a mesma que existia admitindo que as outras duas não, mas que iriam ser requeridas novamente. No que respeita aos trâmites legais relativamente a burocracias relacionadas com a aplicação das bandas redutoras de velocidade informou que esse tema é da competência da Câmara, ultrapassando o Executivo. Garantiu que nenhuma venda será direta, qualquer alienação de património exige aprovação em Assembleia e será obrigatoriamente realizada por hasta pública, assegurando a melhor oferta económica.

Relativamente à limpeza de Badamalos agradeceu o elogio, mas reforçou que a empresa que têm feito a limpeza urbana não quer assumir a responsabilidade anual das mesmas e lançou um apelo público e remunerado para quem em Badamalos ou de fora, tenha disponibilidade para assumir o serviço de limpeza urbana, após a desistência da empresa anterior. Endereçou um agradecimento institucional aos voluntários que limparam a fonte/pio, sabendo quem foi e informando também que foi o executivo a tirar as terras acumuladas, aproveitou também para elogiar a forte mobilização da população de Badamalos na Reunião da Assembleia que estava a decorrer.

Deixou uma nota relativamente ao recurso da Inteligência Artificial adiantando que seria a Secretária do executivo a esclarecer a situação uma vez que foi ela que fez a publicação, no entanto antes de passar a palavra reforçou que nunca iria admitir que colocassem a seriedade, transparência e a honestidade tanto do executivo como da equipa que a acompanha na Assembleia em causa, alertando os presentes que nem o Executivo nem a Assembleia algum dia iria dar esclarecimentos relativos ao funcionamento da junta, regimentos, regulamentos bem como outros assuntos de interesse público nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, informando ainda que existem horários de atendimento, reuniões públicas e locais adequados para esses temas serem expostos e que o executivo estará sempre disponível para esclarecimentos dentro dos locais adequados ou por meios legais.

Passou a palavra a Senhora Secretária do Executivo a qual esclareceu que a fotografia do jardim partilhada recentemente é verídica, visto que foi ela que a tirou num lindo dia de trovoada e retrata o espaço cuidado, tendo apenas recorrido a Inteligência Artificial (IA) para inserir figuras lúdicas a título sugestivo e de modo a mostrar que um simples jardim esquecido tem a sua beleza, ou pode vir a ter, deixando claro que irá continuar a recorrer à inteligência artificial sempre que achar e que irá continuar a publicar fotos bonitas tanto de Badamalos como de outras aldeias da União de Freguesias.

Tomou da palavra José Manuel Fernandes questionando a razão para que a interessada tenha feito a proposta de compra do terreno. Alertou que o sinal de "Trânsito Sem Saída" na Rua do Cabecinho é necessário e o que está posicionado incorretamente na via. A senhora Presidente da Assembleia tomou nota e reiterou que a gestão da sinalética compete à Câmara Municipal.

Deu-se a palavra a Maria Pinheiro que informou ser a interessada na compra. Solicitou placas de informação de "Valongo e Carvalhal".

De seguida tomou da palavra António Cunha, antigo Presidente de Junta, informando que há 12 anos tinha feito o levantamento dos terrenos de Badamalos

e houve uma grande dificuldade na georreferenciação dos mesmos, ficando alguns sem identificação e levantamento por falta de conhecimento.

Elisabete Martins pediu a requalificação do espaço público na Estrada Nova (junto ao Restaurante Martins), questionou sobre a limpeza da fonte/pios e o estado de degradação das escadarias de acesso à praia fluvial.

A senhora Presidente da Junta adiantou que a reparação na Estrada Nova já foi articulada com a empresa da calçada e que na praia fluvial, estão previstas intervenções a curto prazo para reparar os danos causados pelas tempestades, estando também calendarizada a reabilitação do parque.

Diana Martins expôs o problema do abandono e proliferação de colónias de gatos em Badamalos, sugerindo medidas de esterilização.

Pronunciou-se relativamente à venda dos terrenos alertando que é um processo que tem que seguir tramites legais.

A senhora Presidente da Junta esclareceu que a Junta não tem competência legal nem capacidade para ser cuidadora de animais de rua. Pode colaborar com espaços e comedouros, mas os programas de esterilização e apoio veterinário são da responsabilidade da Câmara Municipal.

Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão pelas 16h35m.

Para constar e produzir os devidos efeitos legais, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para produção imediata de efeitos, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia e pelo Primeiro Secretário.

Presidente da Assembleia

Mariana Saraiva

Primeiro Secretário
